

SECTOR MINEIRO E PETROLÍFERO APRESENHA PROJECTOS NO MOXICO LESTE



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- MIREMPET promove 23.090 acções de formação e capacitação, que abrangeu centenas de profissionais do órgão central e das entidades tuteladas entre 2018 e 2025.
- Feliciano Lau Luzayamo Manguera Viegas o Rosto da Casa desta Edição: “Eu tive o melhor pai do mundo. Ele foi aquele homem que vivia para família e até vizinho cuidava”.
- Walter Hinda traz a seguinte questão para reflexão: Estamos a ficar sem diamantes ou haverá outra história por detrás dos números?



ESTRATÉGIA DE HIDROCARBONETOS 2025-2050 EM APRESENTAÇÃO

O instrumento de Auscultação Pública, estabelece as linhas orientadoras para o desenvolvimento sustentável do sector nos próximos 25 anos.

EMPREGO NOS SECTORES PETROLÍFERO E MINEIRO ULTRAPASSA 87 MIL POSTOS

Sector petrolífero contou com 42.568 trabalhadores em 2025, um crescimento de 80% e o mineiro com 45.317.

PROJECTOS SOCIAIS DO SECTOR ULTRAPASSAM USD 509 MILHÕES EM 2025

O investimento foi feito em 334 projectos sociais, em 2025, com prioridade para as áreas da Educação, Desenvolvimento Económico e Social, Saúde e Desporto, que abrangeram diversas províncias do País.

PROJECTOS SOCIAIS DO SECTOR ULTRAPASSAM USD 509 MILHÕES EM 2025



O Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás investiu 509,91 milhões de dólares, em 334 projectos sociais, em 2025, com prioridade para as áreas da Educação, Desenvolvimento Económico e Social, Saúde e Desporto, que abrangeram diversas províncias do País, com maior incidência para Luanda, Lunda Norte, Lunda Sul, Cabinda e Zaire.

De acordo com o Relatório dos Investimentos em Projectos Sociais do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, referente ao ano de 2025, do total destas iniciativas, 155 projectos foram concluídos, com um desembolso de 206,97 milhões de dólares, enquanto 179 projectos permanecem em execução, representando um investimento global programado de 484,03 milhões de dólares, dos quais 302,94 milhões já haviam sido desembolsados até ao final de 2025.

Na Educação, foram implementados 96 projectos, dos quais 46 concluídos e 50 em curso. Entre as principais realizações destacam-se a conclusão do Campus da Universidade Lueji A'Nkonde, no Dundo; do Instituto Politécnico de Saurimo, o Liceu Eiffel do 2º Ciclo, no Huambo; e a Escola do Ensino Primário N°174 - NBE, Pacheco Francisco, Moçâmedes, no Namibe, que beneficiaram mais de 190 mil estudantes.

No domínio da Saúde, o sector executou 55 projectos, com destaque a reabilitação e apetrechamento do Hospital Geral do Huambo, incluindo salas operatórias, de partos, esterilização

raio X, sistema de CCTV e sinalética; a reinauguração do Hospital 1º de Maio - Maternidade de Cabinda, bem como programas de vacinação, beneficiando mais de um milhão de utentes.

Na área de Desenvolvimento Económico e Social, foram executados 85 projectos, incluindo a construção de 81 habitações sociais, sob responsabilidade da Endiama; a construção do morro de vedação do aeroporto do Soyo; a requalificação da cidade do Dundo; o programa de reabilitação comunitário Nzambi Okuliisa e ainda programas de segurança alimentar.

Já o Desporto contabilizou 38 projectos, abrangendo a promoção de competições, com destaque para o Campeonato Provincial de Karaté, o Grande Prémio de Ciclismo "Março Mulher" e o Tour de Windhoek, bem como o apoio à participação em eventos internacionais, como o Campeonato Mundial de Veteranos de Judo, Olimpíada Japonesa de Artes, com impacto directo em mais de 25 mil beneficiários.

No Sector dos Recursos Minerais, foram concluídos 80 projectos e permaneceram em execução 54, tendo como principais fontes de financiamento a Endiama, Sodiam e Catoca, através de recursos próprios das empresas.

Por sua vez, o Sector de Petróleo e Gás concluiu 75 projectos e manteve 125 em curso, financiados por contribuições sociais previstas nos contratos petrolíferos, custos partilhados e recuperáveis, bem como por recursos próprios da Sonangol, Angola LNG, Azule Energy, ExxonMobil, TotalEnergies e demais parceiros do sector.

XIII Reunião do Conselho Consultivo
Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

SAVE THE DATE

13 E 14 DE AGOSTO DE 2026 MALANJE

"RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS COMO FACTOR DE CRESCIMENTO, DIVERSIFICAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SOBERANIA"

SECTOR PETROLÍFERO APRESENTA ESTRATÉGIA DE HIDROCARBONETOS 2025-2050

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) realizou, a 1 de Julho, no Auditório Albina Assis, a Sessão de Auscultação Pública da Estratégia de Hidrocarbonetos de Angola 2025-2050, instrumento que estabelece as linhas orientadoras para o desenvolvimento sustentável do sector nos próximos 25 anos.

No seu pronunciamento, o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás destacou que a estratégia resulta de um processo de reflexão orientado para a construção de um sector mais moderno, competitivo e gerador de valor para o País.

Segundo José Barroso, o projecto almeja criar um sector mais formativo, mais eficiente, mais sustentável, capaz de gerar maior valor económico e social para todos os angolanos.

Na ocasião, o PCA da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) salientou que o potencial de hidrocarbonetos de Angola, comprovado ao longo de décadas de actividade petrolífera bem-sucedida, exige uma abordagem estratégica capaz de potenciar maiores benefícios para o Estado e para os investidores. “Temos que melhorar a forma de actuar, auscultando os parceiros e todas as partes que ou indirectamente contribuem para o funcionamento do sector petrolífero”, acrescentou Paulino Jerónimo.



Durante a apresentação técnica da estratégia, Maria Muengo, representante da ANPG, explicou que o documento assenta em objectivos estratégicos voltados para a estabilidade da produção de petróleo e gás, o reforço da competitividade do sector, o posicionamento de Angola entre os mercados mais atractivos do mundo e o impulso ao desenvolvimento do conteúdo local. À margem do encontro, o presidente do Grupo Simples Oil (GSO), Alberto Mendes, manifestou apoio à estratégia apresentada, considerando-a abrangente e estruturante para o futuro da indústria. “Sugerimos a criação de um quadro legal específico para o onshore, visando o reforço das políticas de desenvolvimento e uma rede integrada de gás”, enfatizou o responsável.

ANGOLA REFORÇA APOSTA NUMA INDÚSTRIA DIAMANTÍFERA SUSTENTÁVEL E TRANSPARENTE



Angola reafirmou o seu compromisso com uma indústria diamantífera baseada na transparência, sustentabilidade e geração de benefícios para as comunidades durante o 41.º Congresso Mundial do Diamante da Federação Mundial das Bolsas de Diamantes (WFDB), realizado em Singapura. A posição foi apresentada pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Na ocasião, o governante destacou que Angola é actualmente o terceiro maior produtor mundial de diamantes, em volume e e valor, e reiterou a meta de o País tornar-se o segundo maior produtor mundial até 2030, através de reformas estruturais,

atração de investimento e parcerias estratégicas. Salientou ainda o contributo da mina do Luele e o potencial da futura mina do Chiri para o crescimento da produção nacional.

Jânio Corrêa Victor reforçou o compromisso de Angola com a rastreabilidade e a transparência, através da participação no Processo Kimberley, da adesão à ITIE e da parceria com o Instituto Gemológico da América (GIA). Destacou igualmente o impacto social da indústria, nomeadamente na criação de emprego, na formação profissional e no desenvolvimento das comunidades, bem como o papel da SODIAM e da Fundação Brilhante na promoção da cadeia de valor do sector.

O governante reiterou também o compromisso do País com o Acordo de Luanda para a promoção internacional do diamante natural e convidou os participantes a marcarem presença na Conferência Internacional de Minas e Diamantes, que terá lugar em Luanda, no mês de Novembro.

SECRETÁRIO DE ESTADO REÚNE COM OPERADORES DE OURO DO HUAMBO

O Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, reuniu, a 8 de Julho, no MIREMPET, com 10 empresas do subsector do ouro que operam na província do Huambo. O encontro inseriu-se no âmbito do combate à exploração ilegal de minerais estratégicos e visou avaliar o ponto de situação das operações mineiras, bem como as condições jurídicas relativas aos direitos mineiros.

De acordo com o Director Nacional dos Recursos Minerais, as empresas apresentaram o estado actual dos seus projectos. Segundo o responsável, ficou estabelecido que as empresas que se encontram a trabalhar regularmente devem prosseguir a sua actividade.

"As que detêm direito mineiro mas não possuem capacidade financeira foram notificadas com um prazo urgente de dois meses para regularizarem a sua situação. Findo este período, será aplicada a lei que prevê a extinção do direito mineiro", esclareceu Paulo Tanganha.



No decorrer da reunião, José Manuel de Castro, da empresa Goltang, afirmou ter acolhido as orientações do Secretário de Estado e referiu que aguardam a visita da Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM), a quem compete avaliar o projecto e encontrar soluções para o início dos trabalhos de prospecção.

Paulo Nunes, da empresa AngoLítio, manifestou satisfação com o empenho do Ministério no combate ao garimpo e defendeu maior fiscalização face à alta do preço do ouro.

SECTOR MINEIRO E PETROLÍFERO APRESENTA PROJECTOS NO MOXICO LESTE



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) apresentou, a 1 de Julho, em Cazombo, o Plano de Desenvolvimento do Sector Mineiro e Petrolífero para a província do Moxico Leste, destacando o potencial geológico da região, os projectos em curso e as perspectivas de investimento nos sectores mineiro, petrolífero e dos biocombustíveis.

A sessão foi liderada pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, que afirmou que a iniciativa integra um roteiro nacional de divulgação dos recursos minerais e petrolíferos em todas as províncias do país. Segundo o governante, o objectivo é dar a conhecer os projectos em desenvolvimento, as acções na distribuição de combustíveis e as actividades de prospecção e exploração

previstas, criando condições para atrair investimento e dinamizar o desenvolvimento económico local.

Durante a apresentação, o geólogo Nelson Mangala explicou que a província possui quatro folhas geológicas com ocorrências de metais nobres, ferrosos e não ferrosos, elementos de terras raras, bem como pedras preciosas e não preciosas.

A Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM) informou que o Moxico Leste dispõe actualmente de seis títulos mineiros, todos ligados à prospecção e pesquisa de cobre, cobre/cobalto/níquel e metais básicos. Quatro projectos encontram-se activos, destacando-se os desenvolvidos pela AngloAmerican, Rio Tinto e Bionaly Angola, enquanto dois permanecem inoperantes.

Na ocasião, a ANRM apresentou igualmente os procedimentos para a atribuição de direitos mineiros e esclareceu o novo modelo de desconcentração de competências, que transfere para as administrações municipais o licenciamento e a gestão dos direitos mineiros relativos aos materiais de construção civil.

Apesar do elevado potencial mineral, a Agência alertou para os desafios estruturais que condicionam o desenvolvimento do sector, entre os quais o défice de

infra-estruturas rodoviárias, o acesso limitado à energia e à água, bem como a necessidade de aprofundar o conhecimento geológico e reforçar a qualificação da mão-de-obra.

À margem da apresentação, o Governador do Moxico Leste, Crispiniano dos Santos, defendeu o reforço do investimento no sector mineiro e petrolífero como condição indispensável para transformar os recursos naturais da província em desenvolvimento económico e social.

O governador destacou o elevado potencial mineral do município de Makondo, sublinhando que a concretização desse potencial depende da mobilização de investimentos capazes de viabilizar projectos, gerar emprego e criar valor acrescentado para a economia nacional. Referiu ainda que o cinturão de cobre representa uma oportunidade estratégica para a diversificação económica, defendendo uma exploração responsável, associada à protecção ambiental e à criação de postos de trabalho.

No sector petrolífero, a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) apresentou o Projecto de Estudo do Potencial Petrolífero das Bacias Interiores de Angola, destinado a expandir o conhecimento geológico nacional, identificar novas áreas com potencial para exploração de hidrocarbonetos e preparar futuras rondas de licitação.

O projecto abrange cerca de 540 mil quilómetros quadrados,

correspondentes a aproximadamente 45 por cento do território nacional, incluindo a Bacia de Etosha-Okavango, da qual faz parte o Moxico Leste. Foram ainda apresentados a estratégia nacional para os biocombustíveis e diversas iniciativas de sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, enquadradas na visão de desenvolvimento do sector para a província.

No âmbito da visita, a AngloAmerican Angola apresentou, a 30 de Junho, na comuna de Calunda, o Projecto de Prospekção de Cobre no Saliente de Cazombo. O director-geral da empresa, Benvindo Calunga, destacou que a extensão do Copperbelt, que abrange a Zâmbia, a República Democrática do Congo e Angola, constitui uma oportunidade para reforçar a posição do país como destino de investimento mineiro em África.

A empresa identificou como principais desafios do projecto o mau estado das infra-estruturas rodoviárias, as limitações logísticas e a inexistência de unidades de saúde na região. No domínio da responsabilidade social, informou que mantém um diálogo permanente com doze comunidades locais para desenvolver iniciativas de benefício colectivo e promover o desenvolvimento sustentável.

ADPA RELANÇA RECRUTAMENTO PARA GESTOR DE FINANÇAS E COMPRAS



A Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes (ADPA) lançou o concurso para o cargo de Gestor de Finanças e Compras, com o objetivo de alargar a participação de candidatos dos seus Estados-Membros.

O processo destina-se a profissionais com formação em Contabilidade, Finanças ou Gestão, experiência em funções de chefia, conhecimentos de normas contabilísticas, legislação fiscal angolana e sistemas de gestão, além de fluência numa das línguas oficiais da Associação.

As candidaturas devem ser enviadas por e-mail, acompanhadas da documentação exigida. Os candidatos que participaram na primeira fase do concurso não precisam de apresentar uma nova candidatura. Mais informações estão disponíveis em: <https://adpadirectorate.org>.



A rede de instituições académicas e centros de formação ligados ao Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) capacitou 48.395 profissionais, entre 2018 e 2025, em áreas estratégicas para as indústrias mineira, petrolífera e do gás, segundo os dados do Relatório de Formação do Sector, apresentado pela Direcção Nacional de Formação e Conteúdo Local.

Entre as instituições, o Instituto Nacional de Petróleos (INP) contribuiu com a formação de 2.764 técnicos. Paralelamente, os seus Centros de Formação de Luanda e de Well Control, Drilling & Completion (CFWC), certificados pela IADC e pela IWCF, promoveram 5.827 acções de formação, reforçando as competências técnicas dos profissionais da indústria.

Já o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC), graduou neste mesmo período, 1.437 licenciados e 31 pós-graduados, em 11 cursos de licenciatura, tendo ainda realizado 167 acções de formação para docentes e funcionários, nomeadamente 155 formação interna e 12 formação externa.

A capacitação foi igualmente impulsionada por centros especializados das empresas do Sector. O Centro de Formação Marítima de Angola (CFMA) realizou 8.906 acções de formação, enquanto a OMITC Academy, da Operatec, formou 26.637 profissionais, consolidando-se como o maior centro de formação técnica do sector petrolífero. Destacam-se ainda o Centro Muanza da Chevron, com 1.799 acções, o Centro de Formação da Petromar, que capacitou 1.881 profissionais, e o Centro de Formação da Sonamet Industrial, onde 1.532 formandos concluíram programas nas áreas de soldadura e caldeiraria, com uma taxa de aprovação de 91%. No sector mineiro, o Centro de Formação Técnico Profissional da Endiama (CEFOPE), realizou 109 acções de formação,

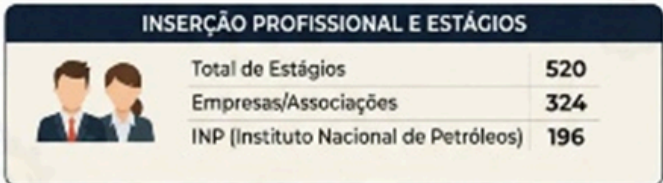
capacitando 1.015 profissionais, enquanto o Centro de Formação Profissional de Lapidadores da Sodiam (CEFOLAD), formou 127 novos especialistas em lapidação e avaliação de diamantes, contribuindo para o aumento da capacidade técnica da indústria diamantífera nacional.

Por sua vez, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPD) da Sonangol promoveu 54 acções de formação, envolvendo 704 formandos, e a Escola 42 Luanda, instalada no ISPTEC (Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências), já integra 461 jovens na formação intensiva em programação e tecnologias digitais, reforçando as competências exigidas pela transformação tecnológica da indústria.

Bolsas de Estudo



SECTOR MINEIRO E PETROLÍFERO CONCEDE MAIS DE 6.400 BOLSAS DE ESTUDO



Entre 2018 e 2025, as instituições e empresas do Sector concederam 6.463 bolsas de estudo, abrangendo programas de licenciatura, mestrado e formação técnica especializada. Os dados constam do Relatório de Formação do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET).

Segundo o relatório, a Sonangol liderou este esforço com 5.796 bolsas, seguida da ANPG, através do Projecto OKUTANGA (205), da ExxonMobil (131), da Chevron/CABGOC (125), da TotalEnergies (108) e da Endiama (80), Etu-Energias (12), Câmara Africana de Energias (6).

A aposta na inserção profissional dos jovens traduziu-se igualmente na realização de 520 estágios curriculares e profissionais.

Deste total, 324 jovens integraram programas de estágio promovidos por empresas e associações do Sector, enquanto 196 estudantes realizaram estágios curriculares em empresas da indústria, através do Instituto Nacional de Petróleos (INP), aproximando a formação académica da realidade do mercado de trabalho.

No plano internacional, o MIREMPET reforçou a cooperação com a França e a Alemanha, através de Memorandos de Entendimento que ampliam o acesso dos quadros nacionais à formação especializada, promovem o intercâmbio académico e científico e incentivam a transferência de conhecimento e tecnologia para Angola.

MIREMPET REFORÇA COMPETÊNCIAS DO SECTOR COM MAIS 23 MIL ACÇÕES FORMATIVAS



Cerca de 250 funcionários do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, de um universo de 328, participaram em acções de desenvolvimento profissional. Durante o período de 2018 a 2025, foram realizadas 2.587 acções de formação, superando as 2.455 inicialmente previstas, o que corresponde a uma taxa de execução de 105,4%. O programa integrou ainda 147 participações em formações técnico-profissionais no exterior, 240 participações em conferências e seminários internacionais e 64 funcionários em programas académicos de longa duração.

Nas instituições tuteladas foram desenvolvidas 8.938 acções de formação, destacando-se as 7.023 promovidas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), 1.237 pelo Instituto Geológico de Angola (IGEO), 372 pelo Instituto Regulador dos Derivados de Petróleo (IRDP) e 306 pela Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM). As acções abrangeram áreas técnicas, científicas, regulatórias, administrativas e de gestão, reforçando a capacidade institucional dos organismos do Sector.

No âmbito das empresas tuteladas, foram concretizadas 11.565 acções de formação, das quais 9.872 pela Sonangol e suas subsidiárias, 1.131 pela Endiama, e 562 pela Sodiam, incidindo sobre competências técnicas, operacionais, tecnológicas e de gestão, alinhadas com as exigências da indústria extractiva e energética.

INP SELECIONA 16 JOVENS PARA FORMAÇÃO TÉCNICA

O processo, iniciado a 8 de Junho de 2026, abrangeu jovens das províncias de Luanda, Cabinda, Bengo e Zaire, tendo incluído provas de Matemática e Língua Portuguesa, para o acesso às especialidades de Electricidade Industrial, Energias Renováveis e Soldadura Industrial.

Foram seleccionados quatro candidatos por província, nomeadamente: Bengo (Manuel Francisco Matias Mateus, Mengue Cidade Andrade, Jaime Sanjamba Matias, e Luciano Paixão Luís);



Cabinda (Zacaria Macheia Cumbo, José Luís dos Santos, Alberto Brás Barros Binda e André Futi Lelo Ferro); Luanda (João Freira Mussili, Eliel Alberto Paquete António, Deise de Jesus Pita Gengue e Délcio Sebastião Cateia); e Zaire (Victor Adão Adriano Lukombo, Marta Isabel Filipe, Benedito Victorino Fernando Gomes e Miguelvino da Bragança Ramos).

O Programa de Formação Profissional resulta de um contrato celebrado entre o INP e a CABSHIP, sob coordenação da Direcção Nacional de Formação e Conteúdo Local (DNFCL) e tem como finalidade dotar os participantes de competências técnicas e

profissionais alinhadas com as necessidades da indústria petrolífera e energética, contribuindo para a empregabilidade da juventude.

A formação terá início no dia 30 de Agosto de 2026, com a duração de seis meses e incluirá uma componente teórica e prática, certificação internacional e estágios curriculares, proporcionando aos formandos uma preparação técnica de acordo com os padrões exigidos pela indústria.

Importa referir que a selecção dos candidatos foi efectuada pelas Delegações Provinciais da Educação.

PROCESSO KIMBERLEY AVALIA SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO DE ANGOLA



O secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, presidiu a 13 de Julho em Luanda, à abertura da reunião da Missão de Avaliação do Sistema de Certificação do Processo Kimberley (SCPK), que decorre até 17 de julho.

Na ocasião, José Barroso afirmou que a missão permitirá avaliar os mecanismos de controlo interno de Angola na

implementação do SCPK, bem como identificar oportunidades para reforçar a transparência e a credibilidade do sector diamantífero.

O governante destacou que a indústria mundial dos diamantes enfrenta desafios decorrentes da crescente promoção dos diamantes sintéticos, situação que tem pressionado os preços dos diamantes naturais no mercado internacional.

A missão, liderada pela África do Sul e integrada por representantes da Rússia, Zimbabué, República do Congo, Índia, ADPA e sociedade civil, vai avaliar os sistemas de controlo, rastreabilidade, licenciamento e verificação das exportações e importações de diamantes brutos em Angola.

A chefe da delegação sul africana, Nosiphowo Mzamo, afirmou que a avaliação visa reforçar a cooperação com Angola e verificar o cumprimento dos requisitos mínimos do Processo Kimberley, sublinhando que o trabalho será desenvolvido com respeito pela soberania do país e pelos progressos alcançados no sector.

— IMPACTO AMBIENTAL: —

MINA VS GARIMPO

MINA - RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	GARIMPO - DESTRUIÇÃO AMBIENTAL
• Reflorestamento • Água Protegida • Planeamento	• Desmatamento • Águas Poluídas • Solo Contaminado

Mata Destruida

Rio Preservado

Rio Poluído

MERCÚRIO

CAUIDADO COM A NATUREZA VS DESTRUIÇÃO DA NATUREZA

PAUTA DEONTOLÓGICA

DA FUNÇÃO PÚBLICA ANGOLANA

DEVERES DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Os funcionários públicos devem pautar a sua conduta pelos princípios éticos e de serviço público, colocando sempre o interesse público acima de quaisquer interesses particulares.

1



LEGALIDADE

Respeitar a Constituição, as leis e os regulamentos, actuando sempre dentro dos limites da legalidade.

6



SIGILO E RESERVA

Guardar sigilo sobre informações de que tenha conhecimento em razão das funções, não as divulgando indevidamente.

2



PROSECUÇÃO DO INTERESSE PÚBLICO

Exercer as funções com dedicação ao interesse público, promovendo o bem comum e o desenvolvimento do Estado e da sociedade.

7



ZELO E COMPETÊNCIA

Desempenhar as tarefas com zelo, diligência, eficiência e qualidade, buscando a melhoria contínua e a actualização profissional.

3



IMPARCIALIDADE

Tratar todos os cidadãos de forma justa, igual e isenta, sem favoritismos, discriminações ou privilégios indevidos.

8



ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE

Comparecer regularmente ao serviço, cumprir os horários estabelecidos e dedicar integralmente o tempo de trabalho às funções públicas.

4



INTEGRIDADE E PROBIDADE

Agir com honestidade, rectidão moral e combater todas as formas de corrupção, fraude, tráfico de influência e enriquecimento ilícito.

9



URBANIDADE E RESPEITO

Tratar os cidadãos, colegas e superiores com cortesia, respeito, educação e dignidade, promovendo um ambiente de trabalho saudável e cooperativo.

5



LEALDADE INSTITUCIONAL

Servir com lealdade o Estado e a instituição, respeitando as orientações legítimas dos superiores hierárquicos e as decisões dos órgãos competentes.

10



RESPONSABILIDADE

Assumir a responsabilidade pelos actos praticados no exercício das funções, respondendo pelos erros, omissões ou negligências.



**SERVIR O INTERESSE PÚBLICO COM
LEGALIDADE, INTEGRIDADE, IMPARCIALIDADE,
LEALDADE, COMPETÊNCIA, RESPONSABILIDADE
E RESPEITO PELO CIDADÃO.**

MINISTRO AZEVEDO RECEBE DIPLOMATA ZIMBABWEANO



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, recebeu, a 1 de Julho, o Embaixador do Zimbabwe, Ngoni Sengwe. O encontro visou analisar o reforço da cooperação económica entre os dois países.

Na ocasião, as partes avaliaram oportunidades de parceria nos sectores dos hidrocarbonetos, mineração, gás e energia, com destaque para os projectos da Refinaria e do Corredor do Lobito.

No final, o embaixador sublinhou o interesse do Zimbabwe em ampliar as relações comerciais com Angola, nomeadamente na aquisição de derivados do petróleo e na cooperação para produção de fertilizantes.

MIREMPET REFORÇA PARCERIA PARA CONSTRUÇÃO DE 25 ESCOLAS

O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, recebeu, a 10 de Julho, no MIREMPET, o Vice-Governador da Província de Luanda para o Sector Político e Social, Manuel Gonçalves, para analisar o ponto de situação do projecto de financiamento destinado à construção de infra-estruturas escolares na capital do país.

O plano contempla a construção de 25 escolas e vai contribuir para o reforço da rede pública de ensino na província, aumentando a capacidade de acolhimento de alunos no sistema de ensino.

"A reunião permitiu avaliar o andamento das obras, identificar os constrangimentos existentes e encontrar soluções que permitam concluir a parte das infra-estruturas até Setembro, a tempo do próximo ano lectivo, bem como acelerar o arranque



das obras que ainda não foram iniciadas", esclareceu o Vice-Governador, à saída do encontro. Participaram na reunião, representantes da ANPG, ANRM, Sonangol, Endiama, Etu Energias e ExxonMobil.

CURIOSIDADES



O homem vestido de múmia que, 20 anos depois, esteve no centro do acontecimento que desencadeou a Primeira Guerra Mundial

Em 1894, durante uma viagem pela Ásia e África, o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, visitou o Egito e registou um

momento inusitado no Museu do Cairo: posou para uma fotografia com o rosto encaixado na abertura de um sarcófago, simulando ser uma múmia.

À época, a imagem era apenas uma recordação curiosa de uma viagem. No entanto, duas décadas mais tarde, o seu nome ficaria associado a um dos acontecimentos mais marcantes da história contemporânea.

Em 28 de Junho de 1914, Francisco Ferdinando e a

sua esposa, Sofia, foram assassinados em Sarajevo pelo jovem nacionalista sérvio-bósnio Gavrilo Princip. O atentado não foi, por si só, a causa da Primeira Guerra Mundial, mas constituiu o estopim de uma crise internacional já alimentada por rivalidades políticas, disputas territoriais, nacionalismos e um complexo sistema de alianças militares entre as principais potências europeias.

Na sequência do atentado, a Áustria-Hungria declarou guerra à Sérvia. Em poucas semanas, o sistema de alianças envolveu sucessivamente a Rússia, a Alemanha, a França e a Grã-Bretanha, transformando um conflito regional numa guerra de dimensão mundial.

Entre 1914 e 1918, a Primeira Guerra Mundial provocou cerca de 17 milhões de mortos e alterou profundamente a geopolítica internacional.

A fotografia de 1894 permanece, assim, como um curioso registo histórico de um homem que, sem o imaginar, viria a estar no centro do acontecimento que desencadeou um dos conflitos mais devastadores da história.

Fontes:

- HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Impérios: 1875-1914*. 28.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos: O Breve Século XX (1914-1991)*. 2.^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- VISENTINI, Paulo Fagundes. *A Primeira Guerra Mundial: O Declínio da Europa*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2014.
- Brasil Escola. Primeira Guerra Mundial. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>
- Mundo Educação. Primeira Guerra Mundial. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/primeira-guerra-mundial.htm>

SUGESTÃO DE LEITURA



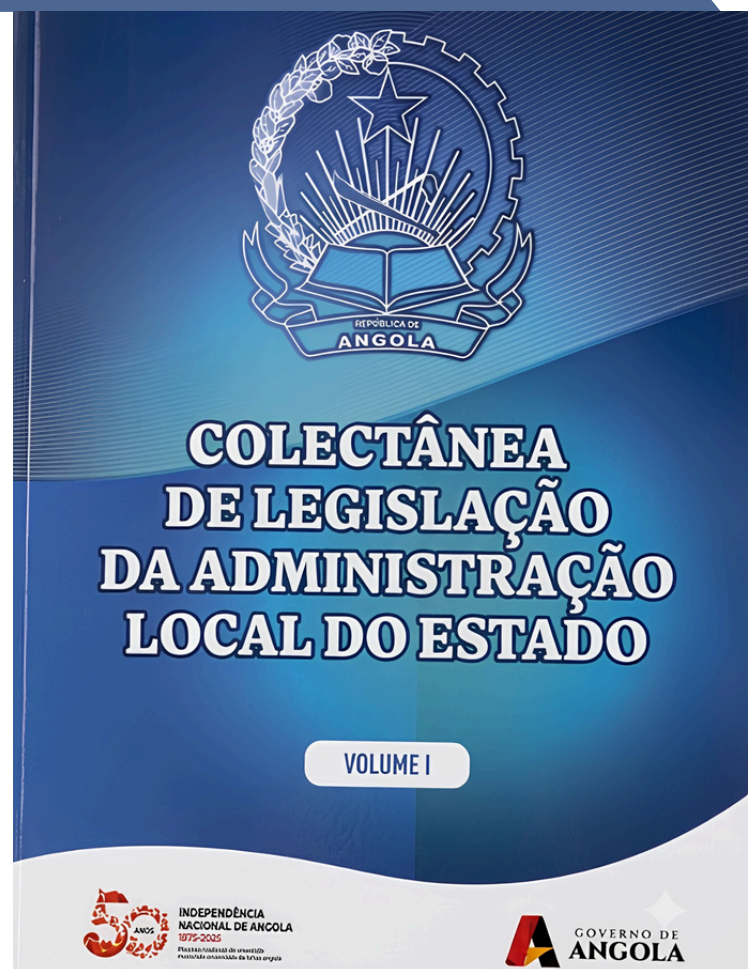
Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

Colectânea de Legislação da Administração Local do Estado – Volume I

Publicado pelo Ministério da Administração do Território (MAT), em 2025, esta colectânea constitui uma obra de referência para todos os profissionais da Administração Pública. A publicação resulta de uma iniciativa institucional do MAT, reunindo de forma sistematizada os principais diplomas legais que regulam a organização, o funcionamento e a actividade dos Órgãos da Administração Local do Estado.

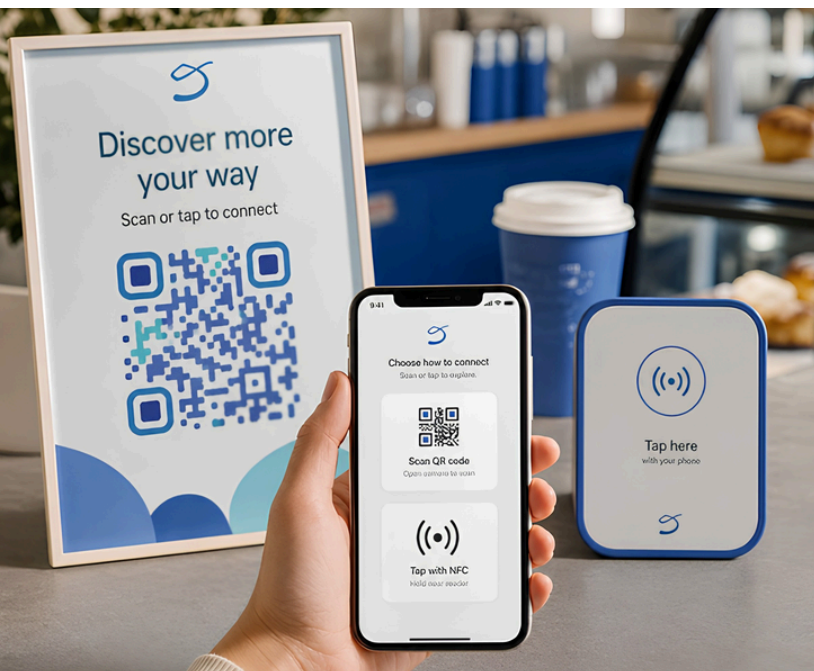
O livro congrega um vasto conjunto de legislação sobre a organização do poder do Estado, Administração Local, regime financeiro, ordenamento do território, direitos fundiários, função pública, recrutamento e carreiras, entre outras matérias essenciais para a actuação dos gestores públicos e operadores do Direito.

Mais do que uma compilação legislativa, esta colectânea facilita a consulta e a aplicação das normas jurídicas, contribuindo para uma administração pública mais eficiente, transparente e alinhada com os princípios da legalidade, da boa governação e da prestação de um serviço público de qualidade.



Disponível para consulta na Biblioteca do MIREMPET, esta obra constitui uma referência indispensável para todos os profissionais que procuram aprofundar os seus conhecimentos sobre a Administração Pública angolana. Convidamos os funcionários a explorar este importante recurso e a incorporá-lo na sua actividade profissional e no seu processo contínuo de aprendizagem.

QR CODE E NFC: CONCEITO, APLICAÇÃO E IMPORTÂNCIA INSTITUCIONAL



O que são QR Code e NFC?

O QR Code, ou Código de Resposta Rápida, é um código de barras bidimensional que armazena informações como textos, links ou contatos. A leitura é feita através da câmara de um telemóvel, permitindo acesso imediato ao conteúdo sem necessidade de digitação.

O NFC, Near Field Communication, é uma tecnologia de comunicação sem fio de curto alcance. Permite a troca de dados entre dois dispositivos quando aproximados a menos de 4 centímetros, utilizando chips ou etiquetas específicas com elevado padrão de segurança criptográfica.

Como são utilizados?

O QR Code é utilizado para democratizar o acesso à informação. Na prática institucional, aplica-se em: validação

de alvarás e certificados; identificação de processos e documentos físicos; placas informativas em projetos licenciados; e disponibilização de formulários ou legislação ao público. Basta imprimir o código e qualquer cidadão com telemóvel consegue consultá-lo.

O NFC é utilizado em processos que exigem autenticação e controlo. As suas principais aplicações incluem: crachás para registo de entrada e saída em instalações; controlo de uso de viaturas oficiais; gestão e inventário de património através de etiquetas em equipamentos; e sistemas de pagamento contactless de taxas e serviços.

Qual a sua importância?

A importância destas tecnologias reside na capacidade de transformar a gestão pública. O QR Code garante transparência e inclusão, pois reduz a burocracia, combate a falsificação de documentos e coloca a informação na mão do cidadão a custo zero.

O NFC assegura segurança e rastreabilidade, porque automatiza o controlo de acesso, dificulta fraudes e gera registos confiáveis para auditoria. É fundamental para proteger ativos, instalações e dados sensíveis da instituição.

Em conjunto, QR Code e NFC promovem a desmaterialização de processos, a redução de custos operacionais e o aumento da confiança pública. A sua adoção representa um passo concreto rumo à modernização administrativa e à governação digital, alinhando a instituição às melhores práticas de eficiência e prestação de contas.

ESPAÇO DE IDEIAS



Por Walter Hinda
Economista

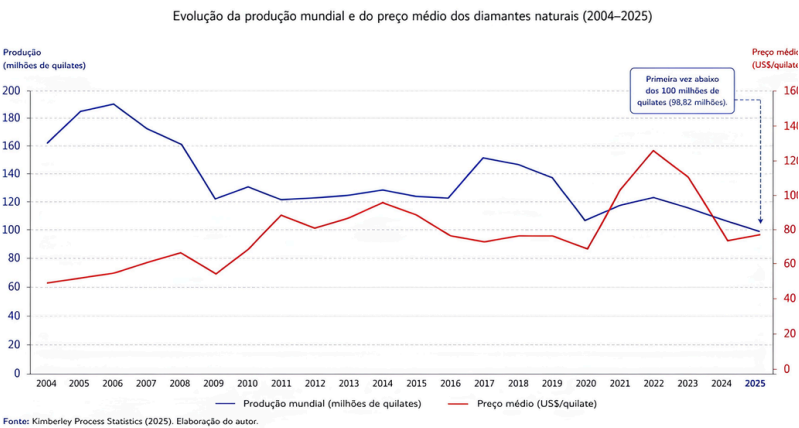
ESTAMOS A FICAR SEM DIAMANTES OU HAVERÁ OUTRA HISTÓRIA POR DETRÁS DOS NÚMEROS?

O reforço da produção, aliado ao desenvolvimento de novos projectos e à continuidade das actividades de prospecção, demonstra que continuam a existir condições para expandir a oferta quando as condições económicas o justificam.

É precisamente aqui que a reflexão de Rentmeesters ganha relevância. Produzir diamantes não depende apenas da existência de recursos geológicos; depende igualmente da racionalidade económica da sua extração. Ter diamantes no subsolo é indispensável, mas não é suficiente.

Em Maio deste ano, Karen Rentmeesters, CEO da Antwerp World Diamond Centre (AWDC), partilhou no LinkedIn uma reflexão sobre a produção mundial de diamantes. O texto comentava um artigo de Avi Krawitz, do *Diamond Press*, que retomava uma previsão atribuída à Alrosa: em 2026, a produção mundial poderia cair abaixo de 100 milhões de quilates.

Na altura, tratava-se apenas de uma projecção. Entretanto, as estatísticas oficiais do Processo Kimberley, relativas a 2025, foram divulgadas e acabaram por antecipar este cenário. A produção mundial de diamantes fixou-se em **98,82 milhões de quilates**, uma redução de **11,4%** face a 2024 e, pela primeira vez desde o início da série estatística do Processo Kimberley, em 2004, ficou abaixo da marca de 100 milhões de quilates.



Mas há uma questão mais importante do que os próprios números. Estaremos perante um sinal de esgotamento das reservas diamantíferas ou perante uma indústria que, deliberadamente, decidiu produzir menos?

Uma leitura apressada pode conduzir à primeira conclusão. No entanto, os acontecimentos dos últimos anos sugerem uma realidade mais complexa. O encerramento de algumas minas, a maturação de outras, o adiamento de novos investimentos, as sanções aplicadas aos diamantes russos e a expansão dos diamantes sintéticos alteraram profundamente o funcionamento do mercado. Perante uma procura mais fraca, vários produtores optaram por ajustar a oferta.

Os dados de 2025 reflectem claramente essa realidade.

A Rússia reduziu a produção em **16%** relativamente ao ano anterior. No Botswana, a redução da produção da gigante Debswana traduziu-se numa queda de **15%** da produção nacional. Em sentido inverso, Angola registou um crescimento de **8%**, alcançando **15,2 milhões de quilates** e consolidando a sua posição como o terceiro maior produtor mundial em volume.

O reforço da produção, aliado ao desenvolvimento de novos projectos e à continuidade das actividades de prospecção, demonstra que continuam a existir condições para expandir a oferta quando as condições económicas o justificam.

É precisamente aqui que a reflexão de Rentmeesters ganha relevância. Produzir diamantes não depende apenas da existência de recursos geológicos; depende igualmente da racionalidade económica da sua extração. Ter diamantes no subsolo é indispensável, mas não é suficiente.

É igualmente necessário que existam condições para os colocar no mercado de forma sustentável.

A indústria diamantífera tem, aliás, uma particularidade que nem sempre é evidente. A disponibilidade física dos recursos não determina, por si só, o nível de produção. Entre a existência de um depósito e a sua exploração existe um factor decisivo: a viabilidade económica. Há jazigos conhecidos que permanecem por desenvolver, não por falta de diamantes, mas porque, nas actuais condições de mercado, o investimento necessário para a sua exploração ainda não encontra justificação económica.

É por isso que a queda da produção mundial deve ser interpretada com alguma prudência. Ela não significa, necessariamente, que o mundo esteja a ficar sem diamantes. Antes, reflecte, em parte, um período de ajustamento em que a indústria procura adequar a oferta à actual conjuntura económica global e à evolução da procura nos principais mercados de consumo.

Durante muitos anos, o debate centrou-se na capacidade de produzir cada vez mais. Hoje, a discussão parece deslocar-se para outra questão: **quanto produzir, quando produzir e em que condições produzir.**

Em 2019, Paul Zimnisky, no artigo *Don't Give Up on the Diamond Industry Just Yet*, chamou a atenção para um cenário em que a produção mundial poderá aproximar-se dos 60 milhões de quilates nas próximas décadas, em consequência do encerramento de várias minas e da insuficiente reposição dessa capacidade produtiva por novos projectos. Se este cenário vier a concretizar-se, a questão continuará a ser menos o número em si do que as razões que o explicam. Será esta redução consequência do esgotamento de algumas minas ou reflectirá, cada vez mais, as decisões económicas de uma indústria que responde aos sinais do mercado?

As duas explicações não são incompatíveis e, muito provavelmente, coexistirão. Mas, para 2025, mais do que assinalar um novo mínimo

estatístico, os números revelam uma mudança na forma como a indústria responde ao mercado. E essa é, mais do que o próprio volume produzido, a verdadeira



ACTUALIZE O SEU REGISTO ELEITORAL!

***“Cumpra o seu dever de cidadão.
Vamos todos votar!”***



DIAMANTINO AZEVEDO
MINISTRO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

MAT

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

ACTUALIZE-SE JÁ!



Um diamante extraído em Angola, certificado pelo Processo Kimberley, verificado pela ITIE, transaccionado através da Bolsa de Diamantes de Angola e comercializado por um membro da WFDB representa uma cadeia de valor e custódia que nenhuma alternativa sintética pode replicar. Angola está empenhada em construí-la, protegê-la e partilhá-la com todos os membros desta Federação. Aguardamos com expectativa uma parceria duradoura”.

Jânio Corrêa Victor, Secretário de Estado para os Recursos Minerais , durante o 41.º Congresso Mundial do Diamante da Federação Mundial das Bolsas de Diamantes (WFDB), realizado em Singapura, 13.07.2026.

“O projecto almeja criar um sector mais formativo, mais eficiente, mais sustentável, capaz de gerar maior valor económico e social para todos os angolanos”.

José Barroso, Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, na Sessão de Auscultação Pública da Estratégia de Hidrocarbonetos de Angola 2025-2050, realizado no MIREMPET, 01.07.26.



“Temos que melhorar a forma de actuar, auscultando os parceiros e todas as partes que directa ou indirectamente contribuem para o funcionamento do sector petrolífero”,

Paulino Jerónimo, PCA da ANPG, na Sessão de Auscultação Pública da Estratégia de Hidrocarbonetos de Angola 2025-2050, realizado no MIREMPET, 01.07.26.

"As empresas que detêm direito mineiro mas não possuem capacidade financeira foram notificadas com um prazo urgente de dois meses para regularizarem a sua situação. Findo este período, será aplicada a lei que prevê a extinção do direito mineiro",

Paulo Tanganha, Director Nacional dos Recursos Minerais, na reunião com as empresas do sub-sector do ouro que operam na província do Huambo, 08.07.26.



“A reunião no MIREMPET permitiu avaliar o andamento das obras, identificar os constrangimentos existentes e encontrar soluções que permitam concluir a parte das infra-estruturas escolares até Setembro, a tempo do próximo ano lectivo, bem como acelerar o arranque das obras que ainda não foram iniciadas”,

Manuel Gonçalves, Vice-Governador de Luanda para o Sector Político e Social, à saída do encontro sobre financiamento para construção de infra-estruturas escolares financiadas pelo Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, 10.07.2026.

MINISTRO AZEVEDO APRESENTA POTENCIAL ESTRATÉGICO A INVESTIDORES EM LISBOA



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, participou, a 15 de Julho, como um dos principais oradores na IV edição da Conferência Doing Business Angola (DBA 2026), que decorreu em Lisboa, Portugal.

O evento, uma iniciativa do Jornal Económico e da Forbes África Lusófona, teve como objectivo promover uma reflexão transversal sobre os factores críticos para o desenvolvimento sustentável e reforçar o posicionamento de Angola como destino competitivo de investimento.

Diamantino Azevedo destacou os activos estratégicos do país. “O nosso país possui uma extraordinária diversidade de recursos minerais, incluindo aqueles indispensáveis às novas tecnologias, importantes reservas de petróleo e gás natural e

uma localização geoestratégica privilegiada, que faz de Angola uma plataforma essencial para servir os mercados do continente africano e do mundo em geral”, referiu.

Na ocasião, o governante endereçou um convite aos investidores internacionais. “Convido-vos a investir em Angola, a crescer connosco e acima de tudo a fazer parte desta nova etapa da história económica do nosso país”, reforçou.

Liderando uma delegação multidisciplinar do sector, Diamantino Azevedo foi orador no quadro “Entrevista em palco”, em conversa com o CEO da Forbes África Lusófona, N’Gunu Tiny, sobre o tema “Leadership in a Shifting World (Liderança em um mundo em transformação)”.

A presença do sector foi ainda assegurada nos painéis temáticos sobre “Energia para o Futuro: O novo ciclo do Oil and Gas angolano”, com o PCA da Sonangol, Gaspar Martins, o Administrador Executivo da ANPG, Alcides de Andrade, e o PCA da Etu Energias, Edson dos Santos, e no painel “Recursos Estratégicos: Angola na nova geopolítica global”, apresentado pelo PCA da ANRM, Jacinto Rocha, e pelo Membro do Conselho de Gerência da Sociedade Mineira de Chitotolo, Artur Gonçalves.

AGENDA

- 13 e 14/08: XII Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, Malanje.
- 09 e 10/09: Angola Oil e Gas, Luanda.
- 5 e 6 Novembro: Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Saurimo.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhanga

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Belarmino Gomes

Redacção: Nelson Muanha, Francisco Magalhães, Alexandre Sousa, Felician Luzayamo Carmo Canguari e Elizabeth Jai

Colaboração: Walter Hinda

Paginação: Organizações HOTCHALI



FELICIANA LUZAYAMO

“Eu tive o melhor pai do mundo. Ele foi aquele homem que vivia para a família e até os vizinhos cuidava.”

Nesta edição, apresentamos como "Rosto da Casa" Feliciano Lau Luzayamo Mangureira Viegas, Técnica Superior de 1.^a Classe do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional (GTICI). É uma profissional apaixonada pela organização de eventos. Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Independente de Angola (UnIA), integra o quadro do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás desde 2020.

De origem Bakongo, filha de Mpanzo Luzayamo e Quiatala Doneta, nasceu a 20 de Julho, no município da Ingombota, província de Luanda.

De personalidade afável, optimista, empática e de trato fácil, afirma que os maiores valores herdados do berço são o amor e o respeito pelo próximo, tendo a família como o seu maior alicerce. Casada e mãe de três filhos (Alexandre, Aquiles e Aaliyah), considera o nascimento de cada um deles os momentos mais marcantes da sua vida. “Amo ser mãe”, resume.

Com nostalgia, recorda que a morte do pai continua a ser um vazio que nunca conseguiu preencher. “Eu tive o melhor pai do mundo.

O meu pai foi aquele homem que vivia para a família e até vizinhos ele cuidava. Por isso eu e os meus irmãos somos muito abençoados, porque o papa plantou boas coisas nesta terra.” Como forma de homenagem, Feliciano procura manter viva a tradição das festas de Natal em família, dia em que também se celebra o aniversário do pai. “O papa realizava festas muito bonitas de Natal e para o seu aniversário”, acrescenta.

A sua infância decorreu em Luanda, no bairro Mártires do Kifangondo. “Tive uma infância muito bonita, brinquei muito e vivi o que toda criança da minha época viveu. Tanto é que tenho três cicatrizes no rosto (risos).” Lembra com carinho das brincadeiras populares dos anos 90, como barra de lenço, 35 vitória e ficou.

Antes de se dedicar à comunicação, frequentou o ensino primário na escola Bom Saber e 1.º de Maio, o secundário e o curso médio de Contabilidade e Gestão no Instituto Médio Comercial de Luanda (IMEL). No entanto, foi na organização de eventos e no contacto com o público que descobriu a sua verdadeira vocação. O seu percurso profissional começou em 2009, na LS Produções, como Auxiliar de Protocolo e Assistente de Vendas. Recorda esse período com especial carinho, por lhe ter proporcionado os primeiros ensinamentos sobre relacionamento com o público e artistas, além de ter acompanhado o início da carreira de vários músicos angolanos. “Vendíamos CDs na Praça da Família. Pude vivenciar os primeiros passos da carreira da Ary, Yanusa, Game Walla, entre outros”, recorda.

Em 2012, a convite do tio Tchangany Fernandes, trabalhou como Assistente de Contabilidade na Companhia Angolana de Comércio, responsável pela gestão do Shopping Atrium Nova Vida. Apesar da formação na área, reconheceu que aquele caminho não correspondia às suas aspirações e decidiu abraçar novos desafios, decisão que não foi bem recebida pela família. “A minha família é de contabilistas e o meu tio, como contabilista sénior, era o responsável por nos arranjar emprego. Quando resolvi mudar para a comunicação, disseram-me que nessa área ninguém conseguiria arranjar-me emprego na TPA ou RNA (risos).”

Em 2014 ingressou na função pública, no Governo Provincial de Luanda, onde desenvolveu competências em Protocolo e Relações Públicas. Ambicionando novos desafios, solicitou mobilidade para vários organismos do Estado e escolheu o MIREMPET. Desde então, destaca o ambiente de aprendizagem permanente que encontrou. “No GTICI encontrei maior dinâmica e exigência no tratamento e divulgação das informações. Todos os dias somos desafiados a reforçar as nossas competências e habilidades”, afirma.

Feliciano também se dedicou a organizações não-governamentais, como os Zungeiros Solidários, “o lado social da Comunicação Social”, e hoje integra a Muhatu Energy Angola, uma plataforma sem fins lucrativos focada em capacitar e promover a liderança feminina na indústria de petróleo, gás e recursos minerais em Angola.

Ao falar do seu percurso no Ministério, faz questão de destacar o papel dos seus líderes. “Luciano Canhangá tem sido mais do que um director. A forma pedagógica como lidera o Gabinete permite-nos crescer profissionalmente e adquirir conhecimentos que também levamos para a vida pessoal. Já Catarina Travessa, antiga chefe do Departamento de Comunicação Institucional, identificou em mim o potencial para a gestão de eventos e para desempenhar funções de mestre-de-cerimónias.”

Durante a entrevista, destacou ainda como foi recebida por colegas como Dona Isabel, Dona Deolinda, a Dra. Letícia (uma das suas mentoras) e a mãe Natália, como é carinhosamente tratada no Ministério, já aposentada. “Sempre gostei de sentar com as mais velhas e agora, mesmo não estando no activo, a relação que construímos ainda persiste.”

Para o futuro, Feliciano pretende continuar a evoluir na área da comunicação institucional e concretizar o sonho de criar uma empresa dedicada à promoção e organização de actividades culturais. Fora do ambiente profissional, cultiva outra grande paixão: o teatro.

Actualmente integra o Grupo Henrique Artes, depois de ter passado pelo Horizonte Njinga Mbande e pelo grupo teatral Chilungo, onde iniciou o seu percurso artístico aos 14 anos. Nas horas livres aprecia um bom prato de funge com mfubua e macaiabo.

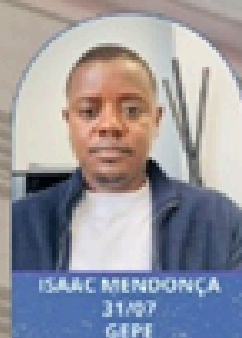
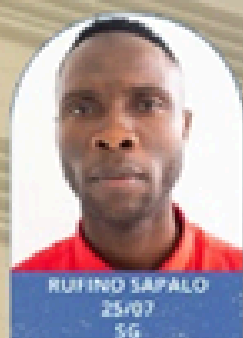
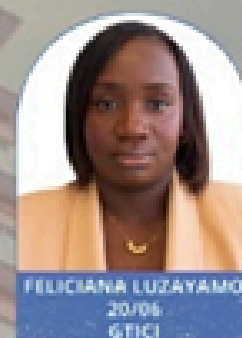
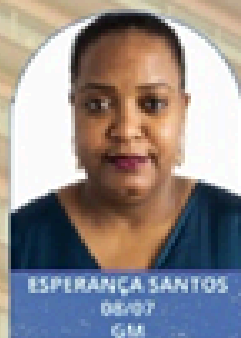
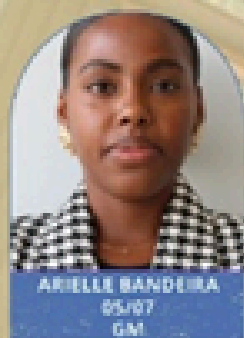


Prefere perfumes doces de presença marcante e aprecia todo tipo de música, desde gospel a clássica. Tem como maiores referências artistas como Mike Kalambay, L'Or Mbongo, Geovanny Mpanzo, os irmãos André e Rui Mingas, Alcione, Dhi Ribeiro e Yola Araújo — preferências que revelam a sensibilidade e autenticidade de quem faz da dedicação ao próximo e do profissionalismo a sua marca pessoal.

“Aos jovens da minha época, apelo a cultivarmos cada vez mais a humildade e a consideração pelos quadros que encontramos. Podemos vir com a nossa licenciatura, mas existe algo que nunca vamos superar: a experiência de vida.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

JULHO - 2026



GOVERNO DE
ANGOLA

miropet gov.ao
Ministério da Administração Pública e do Estado

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Estado relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora-Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergência e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhangá

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Bui



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

SEDE DO MIREMPET

Rua Gamal Abdel Nasser, Torre A, Eixo Viário

Município da Ingombata

Luanda - Angola